Divulgação



Os anos 1600, nas peripécias do Rei Sol, transparecem em 'Molière, Cyrano e o Pequeno Rei'

FESTIVAL DE CINEMA FRANCÊS DO BRASIL 2026

Au revoir!

A edição 2026 do Festival do Cinema Francês se despede do Brasil com uma leva final de peso no quesito das autoralidades da produção europeia do presente

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Responsável pela excursão de gigantes pop da França como Laure Calamy e Benoît Magimel pelo país, nas últimas duas semanas, o Festival do Cinema Francês no Brasil (ex-Varilux) deixa nossas telas nesta quarta-feira, levando consigo a certeza de ter emplacado uma de suas levas mais vibrantes. Tem muita coisa boa agendada para esta despedida, em especial nesta tarde.

Às 15h45, o Estação Claro Gávea projeta "Molière, Cyrano e o Pequeno Rei" ("Les caprices de l'enfant roi"). A direção é de Michel Leclerc, que comanda astros como Artus, Julia Piaton e Franck Dubosc nesta comédia cheia de adrenalina, vinda de Cannes. Sua trama nos leva a 1651, quando Luís (ainda não XIV) é um jovem adolescente. Enquanto a inimigos ameaçam o reino, sua mãe, Ana da Áustria, decide retirar o filho às escondidas para colocá-lo em segurança e o substitui por um sósia. Luís é confiado por D'Artagnan a Cyrano de Bergerac, que o esconde no seio da companhia teatral de Madeleine Béjart e Molière. Enquanto Madeleine e Cyrano descobrem uma paixão em comum pelo jovem Molière, Luís descobre a vida e seus prazeres, a arte e o trabalho, a coragem e a estratégia — tudo aquilo que fará dele o Rei Sol.

Às 16h40 deste 10/11, no Estação Claro Rio, a boa é o thriller "Sem Piedade" ("Sans Pitié"), de Julien Hosmalin. Depois de um passeio de moto com Ryan (Com Adam Bessa, , Jonathan Turnbull), seu irmão mais velho, Dario (Adam Bessa) desaparece e permanece sem deixar rastros. Só no dia seguinte ele reaparece, ferido e completamente calado. Vinte anos depois, com a morte da mãe, os dois irmãos se reencontram. Dario reconstruiu sua vida no Canadá, enquanto Ryan permaneceu em Ferris Wheel, vivendo do estande de tiro e de pequenos golpes. Dario redescobre essa vida de feira, quase esquecida, e a família que a compõe. Mas, certa noite, entre as pessoas próximas a Ryan, ele se depara por acaso com um de seus sequestradores. A partir desse momento, os dois irmãos terão de lidar, de um lado, com a vingança e, de outro, com o perdão, mas num recorte geopolítico: o multiculturalismo.

Divulgação



O duo Calamy Macaigne é certeza de gargalhada em 'O Que É O Amor'

Num outro terreno político, o da sororidade, o Festival de Cinema Francês brinda plateias brasileiras nesta terça com "A Casa das Mulheres" ("La Maison Des Femmes"), de Melisa Godet, a ser exibido pelo Fashion Mall, às 18h. Longa-metragem de estreia da escritora do romance "Les Augustines" na direção. Karin Viard e Latetita Dosch são parceiras valiosas em sua entrada no cinema. Ela narra o dia de um lar de acolhimento onde cuidam-se mulheres vítimas de violência. Se em outros lugares elas são ameaçadas, agredidas, violadas, mutiladas e têm o seu sofrimento ignorado, naquele espaço são ouvidas, apoiadas, ajudadas e acreditadas. Um time de profissionais irá ampará-las até que possam se reerguer, em equipe, mesmo que isso signifique arriscar o próprio equilíbrio pessoal. Tem sessões dele na quarta, às 16h10, no Cine Santa Teresa.

Às 20h10, é vez de rir com Fabrice Luchini, em "Victor, Como Hugo" ("Victor Comme Tout Le Monde"), no CineCarioca José Wilker. Pascal Bonitzer dirige esta joia, egressa do Festival de Roterdã. Em sua trama, Victor Hugo (1802-1885), autor de "Os Miseráveis", é a inspiração maior do ator Robert Zucchini (Luchini) carrega consigo uma doce melancolia quando não está no palco. Todas as noites, ele lota as salas de espetáculos, transmitindo seu amor pelas palavras. Até o dia em que reaparece sua filha, que ele não viu crescer... E se, pela primeira vez, amar fosse melhor do que admirar?

Às 21h15, o Cinesystem Belas Artes comprova o que faz da supracitada Laure Calamy uma titã na frente das câmeras com "O Que É O Amor? ("C'Est Quoi l'Amour?"), de Fabien Gorgeart, ao lado do hilário Vincent Macaigne, Lyes Salem. Quando Fred (Macaigne) pede à sua ex-esposa, Marguerite (Laure), que anule o casamento na Igreja para que possam se casar novamente, ela fica feliz em vê-lo recomeçar a vida. Mas o que deveria ser uma mera formalidade acaba se revelando mais complicado do que o previsto e os levará até Roma, acompanhados dos filhos e de seus novos cônjuges.

Para quarta, ainda há ingressos para o longa que pode trazer um Oscar para o Japão, ainda que numa parceria com a França: "O Sentido da Vida" ("Soudain"), de Ryusuke Hamaguchi. Sua exibição final no Festival do Cinema Francês está marcada para 19h15. Suas estrelas (ambas em estado de graça) são Virginie Edira e Tao Okamoto, que dividiram o prêmio de Melhor Atriz em Cannes quando este estudo existencialista passou lá, firmando-se como um ensaio multicultural sobre solidariedade. Na trama, Marie-Lou Fontaine (Efira), diretora de uma casa de repouso nos arredores de Paris, desafia as convenções ao adotar o método "Humanitude", apesar da resistência de sua equipe. Seu encontro com Mari Morisaki (Tao), uma dramaturga japonesa em estado terminal, muda a sua vida. Juntas, elas fazem da instituição um símbolo de resistência, numa narrativa envolvente do diretor de "Drive My Car", Oscar de Melhor Filme Internacional em 2022, hoje na MUBI.

Divulgação



A escrita de 'Os Miseráveis' vira objeto de reflexão (que faz rir) com Fabrice Luchini em 'Victor, como Hugo'